



CADERNO ESPECIAL | 200 ANOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Tradições celebradas



FOTOS: KARINE PINHEIRO



No bicentenário da imigração, os Grupos Folclóricos de Estrela voltaram à Europa e se conectaram com as tradições ainda vivenciadas nas comunidades da região. A cultura e os costumes pulsam no Vale do Taquari.

Uma celebração ao bicentenário da Imigração Alemã



Uma data histórica para o Rio Grande do Sul e de grande relevância para o Vale do Taquari foi celebrada com uma visita às origens. No período de 200 anos da imigração alemã, os Grupos Folclóricos de Estrela voltaram à Europa e se conectaram com as tradições ainda vivenciadas nas comunidades da região, sobretudo em localidades do interior.

As marcas da imigração são visíveis nos costumes, na culinária, na arquitetura, na cultura e também nos valores repassados de geração em geração. No entanto, a percepção é fortalecida nos momentos em que as festas de comunidade, a vida nos vilarejos e a sensação de cidade do interior se assemelham à vivência na região.

Muitas das tradições trazidas há 200 anos ainda estão presentes aqui e na

Alemanha. Isso reafirma a importância de preservar a cultura germânica não apenas como herança, mas como expressão contemporânea de identidade.

A integração e o vínculo existente entre os dançarinos e os moradores das cidades visitadas também são exemplos da vivacidade dessa conexão. A sétima turnê internacional dos Grupos Folclóricos de Estrela representa mais do que um espetáculo artístico. É uma volta à origem e uma menção às tradições que seguem sendo cultivadas.

Reencontros que explodiram de alegria e despedidas que deixaram lágrimas marcaram os dias na Europa. Que os vínculos, pessoais e de tradição, mantenham os costumes vivos. No Vale e na Alemanha. Cabe às gerações futuras dar continuidade aos costumes e fortalecer as raízes.



EXPEDIENTE
GRUPCOA HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS E FOTOS
Karine Pinheiro

COORDENAÇÃO
EDITORIAL
Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO
Grafica Uma/
junto à Zero Hora



Lucas Lima
Músico, compositor
e associado Sicredi.

Somos do Sul, somos do Brasil. E estamos ao seu lado.

No Sicredi, você conta com uma parceria que apoia seu negócio e valoriza o relacionamento próximo, para entender suas necessidades e oferecer as soluções ideais: cartão empresarial, máquina de cartões, seguros, emissão de boletos, crédito e muito mais.

Seja no digital, seja em uma de nossas milhares de agências em todo o país, estamos sempre ao seu lado para apoiar o crescimento do seu negócio e impulsionar o desenvolvimento de toda a região.

**Fale com nossos gerentes e conheça
mais sobre nossas soluções financeiras.**



**Abra
sua conta.**

É ter com
quem contar.

 **Sicredi**

Vinte e seis dias de conexão com as origens

Turnê em números

49 integrantes
10 apresentações
5 mil quilômetros rodados
3 países
Mais de 20 cidades visitadas
Mais de 10 mil quilômetros de distância de Estrela

Quase 48 horas de viagem, mais de 10 mil quilômetros de distância e a experiência de uma nova jornada cultural. No dia 30 de maio de 2025, cerca de 50 integrantes dos Grupos Folclóricos de Estrela embarcaram em direção à Europa. O objetivo, além de levar o espetáculo de música e danças, foi se reconectar com as origens germânicas no período de celebração dos 200 anos da Imigração Alemã no Brasil.

Na Alemanha, na Áustria e na Eslovênia, o grupo encontrou acolhimento, receptividade e tradições. Muitas delas, inclusive, presentes nas comunidades do Vale do Taquari. Foram 26 dias, 5 mil quilômetros rodados entre os três países, integração cultural e percepção de marcas visíveis na imigração, como a gastronomia, a arquitetura e os valores.

Dos pequenos distritos visitados, a maioria se tornou familiar aos estrelenses. As paradas em Frankena, Marlesreuth, Gmunden, Grainau, Eschbach e Hassenhausen reforçaram os laços estabelecidos ao longo dos anos de intercâmbio. As apresentações em cada cidade ocorreram em parceria com entidades culturais e comunitárias que esperavam de forma ansiosa pela chegada do grupo.

No desembarque de cada local, muitos dos integrantes



dos grupos de Estrela foram cumprimentados pelo próprio nome, atitude que reforça os laços de amizade criados durante as últimas décadas. Grande parte dessas comunidades, inclusive, também trouxe espetáculos a Estrela e ao Vale do Taquari

em outras oportunidades.

Para o instrutor geral dos Grupos Folclóricos de Danças Alemãs de Estrela, Andréas Hamester, da chegada em Frankena até a partida em Hassenhausen, o vínculo com as tradições alemãs foi reforçado a cada reencontro.

A sétima turnê internacional pela Europa mostra que os costumes seguem vivos entre os dois países, porque tradições são compartilhadas de geração para geração.

Desde a presença da língua alemã – com variedade de dialetos – até as receitas herdadas pela gastronomia germânica, os cuidados com

as casas no estilo enxaimel e o apreço pelo trabalho, as semelhanças se fazem presentes, mesmo duzentos anos depois. A cultura, vivenciada de maneira calorosa na região, causa impacto nas cidades da Alemanha.

Os trajes, as músicas e as coreografias folclóricas apresentadas pelos grupos são considerados exemplos

em solo germânico. Em diversos momentos, dançarinos e músicos, alemães e brasileiros, revezaram o palco em nome da permanência da cultura em ambos os países. A turnê representou mais do que a dança vivenciada no Vale do Taquari. A herança dos antepassados e o olhar curioso das novas gerações foram fortalecidos.



É com cuidado especializado que se prova o amor.

No Lar Aliança, cada sorriso conta uma história. E cada gesto de cuidado é uma forma de dizer: “você é importante”.

Com carinho, respeito e atenção às necessidades de cada residente, oferecemos qualidade de vida em todos os detalhes.

Porque aqui, cuidar é um ato de amor.



LAJEADO/RS

Av. Sete de Setembro,
ao lado do SAMU
☎ (51) 3729-8428



ENCANTADO/RS

Rua Monsenhor Scalabrini, 942
☎ (51) 99933-6901

Da dança tradicionalista ao folclore, espetáculo encantou a Europa

O público animado, receptivo e caloroso marcou cada apresentação dos Grupos Folclóricos de Estrela durante a 7ª Turnê Internacional pela Europa. O espetáculo levou ao Velho Continente diferentes aspectos da cultura brasileira. Com coreografias que retrataram o tradicionalismo gaúcho, as danças folclóricas presentes na região do Vale do Taquari, o forró, o samba e o Carnaval, os dançarinos e os músicos animaram cidades da Alemanha, Áustria e Eslovênia.

Ao todo, dez apresentações em sete cidades. A performance ocorreu tanto em temperaturas altas quanto em temperaturas baixas. Houve também a estreia do grupo sobre a neve e também no ponto mais alto da Alemanha. O espetáculo foi levado a um anfiteatro, uma escola e às festas comunitárias.

O coordenador dos grupos de danças alemãs, Andréas Hamester, ressalta o envolvimento da comunidade alemã durante as exibições. "A música ao vivo e a diversão das coreografias animaram as pessoas. O Carnaval, principalmente, fez com que o público participe das coreografias e dançassem até o final", afirma.



Danças no Zugspitze

A primeira apresentação dos Grupos Folclóricos no pico dos Alpes Germânicos. O ato chamou a atenção de turistas que passavam pelo local. A neve e o frio não foram impedimentos para que a essência do Carnaval brasileiro fosse representado.

Presença da Cultura Gaúcha

O espetáculo foi iniciado com a cultura vivenciada no Rio Grande do Sul. Diversas danças tradicionalistas eram representadas no palco pelos casais integrantes das categorias Pais e Coroas. A saia de prenda e o lenço vermelho faziam parte da apresentação.



Samba e Carnaval

Ao fim do espetáculo, os dançarinos convidavam o público para participar da maior festa brasileira. Com samba e marchinhas, a integração fortaleceu vínculos e divertiu as comunidades. As roupas coloridas e brilhosas demonstravam, em partes, a alegria anualmente vivenciada no Brasil.



Referência em dança alemã

As coreografias alemãs levadas pelos Grupos Folclóricos são referências na Alemanha. O alinhamento e os passos prendem a atenção do público e, segundo integrantes de grupos locais, servem de inspiração para criação de novas danças.



Casamento na roça

A encenação do casamento na roça arrancou risadas do público. A trama contou a história de uma jovem grávida em busca do pai do bebê. Até que o verdadeiro parceiro se apresentasse, os jovens escolhiam um representante do público para o casamento "forçado". Em alguns momentos, os escolhidos entravam no personagem e demonstravam resistência.

Receptividade, integração e tradição



O samba e o Carnaval foram os destaques da turnê. Em quase todas as comunidades, uma roda se formava para que a comunidade local pudesse conhecer mais da cultura brasileira.

Presenciar o alcance da cultura brasileira em solo europeu é perceber o quanto nossas tradições são valiosas. Os Grupos Folclóricos, conhecidos pela preservação da dança e da música alemã no Vale do Taquari, fizeram o caminho inverso ao apresentar ritmos de diversos cantos do Brasil durante a turnê.

As comunidades visitadas também organizaram atividades que mostraram a vivência e os costumes de cada região. Desde jantares

típicos à exploração em diferentes tipos de igrejas, a história e o cotidiano de cada cidade foram detalhadas aos integrantes da turnê. Da integração cultural, surgiram semelhanças no cotidiano, como estilo de vida.

O público europeu conheceu a adaptação brasileira das tradições herdadas, enquanto os visitantes assistiram apresentações culturais no berço das inspirações. A integração pessoal também ganhou destaque com

histórias compartilhadas, laços criados e fortalecidos, e aprendizado mútuo entre os dois povos.

Nos pratos típicos oferecidos pelas comunidades, alimentos de origem regional foram servidos para os viajantes. Outros municípios se preocuparam em disponibilizar o cardápio brasileiro. Já a tradicional cerveja alemã era item sempre presente. Também era comum a decoração dos espaços com bandeiras do Brasil.



As comunidades se empenhavam em providenciar alimentação típica para que a comitiva estrelense conhecesse mais da gastronomia germânica.



Em grande parte dos municípios, a imersão cultural foi iniciada com a celebração de missa ou culto. As igrejas históricas, imponentes e bem conservadas guardam a história do desenvolvimento de cada cidade e também do país.



Hospedeiros costumam mostrar propriedades e produções particulares. A troca gera conhecimento para que possa ser aplicado por produtores no Brasil.



Os encontros entre viajantes e hospedeiros resultaram em música. No Brasil, na Alemanha e na Áustria, as canções são tocadas e cantadas no ritmo e nas melodias originais.

Nas parcerias, a permanência das tradições germânicas

A relação de Estrela com diversas cidades na Alemanha se estabeleceu, em grande parte, há mais duas décadas. Entre turnês e intercâmbios, os costumes, as parcerias e as culturas germânicas e brasileiras se estreitam e se fazem presente na rotina dos grupos. Essas iniciativas possibilitam novas descobertas, conhecimentos de

diferentes padrões de gestão e também sobre o convívio social de cada país.

Ainda que a comunicação e a troca de experiência com os amigos europeus sejam frequentes, a oficialização destas iniciativas possibilita uma série de benefícios que facilitam a troca de oportunidades entre as duas nacionalidades. Estrela avança

nas parcerias com três cidades: Ehrenfriedersdorf, no estado da Saxônia; Dorberlug-Kirchheim, no estado de Brandeburgo; e Fronhausen, no estado de Hessen.

A passagem dos Grupos Folclóricos por estas cidades reforçou a ligação pessoal existente entre as comunidades e também os benefícios dos títulos de cidades co-irmãs.



Frankena: laços que surgiram há 25 anos

No município de Doberlug-Kirchheim, a comunidade do distrito de Frankena celebra a relação existente com brasileiros. O grupo "Amigos do Brasil", criado para reforçar os laços entre os dois países, tem centenas de participantes. Segundo Carolin Winkel, integrante do grupo, o fortalecimento do vínculo ocorreu a partir de experiências semelhantes entre as localidades.

Com cidades do Vale do Taquari, a conexão iniciou em 2001. A primeira visita a Frankena partiu do grupo da Ordem Auxiliadora de

Senhoras Evangélicas (Oase), da comunidade Luterana de Estrela. Em 2005, os grupos folclóricos também visitaram o distrito e levaram espetáculos de dança pela primeira vez.

"A cada encontro, os laços se renovam. Mantemos contato frequente entre os grupos", afirma Carolin. A proposta para oficializar os laços foi entregue, pela segunda vez, durante a estadia dos Grupos Folclóricos na comunidade. A expectativa é que o pedido seja aceito pelo atual prefeito de Dorberlug-Kirchheim, morador de Frankena.

A expectativa de Ehrenfriedersdorf

Após a oficialização da parceria entre as duas cidades, pela primeira vez, estrelenses visitaram o município alemão. Ehrenfriedersdorf fica localizada na região administrativa de Chemnitz, em área de minério, característica que marca o desenvolvimento da localidade que possui cerca de 5 mil habitantes.

O acordo entre as duas cidades, firmado em abril de 2025, prevê uma abrangente lista de possibilidades de intercâmbios: profissional, educacional e cultural. A expectativa é que Estrela receba os primeiros moradores do

município germânico em fevereiro de 2026 e que o próximo grupo possa retribuir o intercâmbio em 2027, após a definição de diretrizes da parceria.

"Vivemos o folclore de maneira diferente em relação ao Brasil, mas essa parceria se complementa nessas diferenças. Conhecer a cultura de um local é a melhor maneira de conhecer uma região", destacou a prefeita de Ehrenfriedersdorf, Silke Franzl. Duas propostas relacionadas à reconstrução de Estrela também foram entregues à gestora.

Hassenhausen, uma relação de três décadas

Ampliar as possibilidades de intercâmbios profissionais e fortalecer as relações culturais. Na comunidade de Hassenhausen, em Fronhausen, os representantes de Estrela também encontram uma parceria duradoura que se estende por quase 30 anos. A cidade, localizada no estado de Hessen, possui cerca de 4 mil habitantes.

Durante passagem pelo município, foi

entregue a proposta de intercâmbio à prefeita Claudia Schnabel. O projeto e as possibilidades de trocas foram detalhadas à gestora, que vê avanços na integração industrial e educacional, sobretudo para compartilhar experiências de mão de obra.

As prefeitas Claudia Schnabel e Carine Schwingel devem se reunir de forma virtual para avaliar projeto.



UNIVALE APOIA A CULTURA QUE MANTÉM VIVA A TRADIÇÃO ALEMÃ EM ESTRELA

Com orgulho, apoiamos o **grupo folclórico de danças alemãs de Estrela** em sua viagem cultural. Mais do que incentivo, é o nosso jeito de preservar tradições, fortalecer a comunidade e manter viva uma herança que atravessa gerações.


Univale
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS

SPATEN: DA ALEMANHA AO BRASIL, UM BRINDE À TRADIÇÃO

Fundada em 1397, em Munique, a Spaten foi pioneira na criação do estilo Münchner Hell e tornou-se referência mundial em cerveja puro malte. No Brasil, especialmente na região de colonização alemã, brindar com Spaten é celebrar raízes, identidade e momentos que unem passado e presente.

FACILIDADE NA ROTINA DO SEU NEGÓCIO?
Baixe o aplicativo BEES, é a forma de
reabastecer seu estoque



Beba com moderação! Não compartilhe com menores de 18 anos!

POR ONDE PASSOU A TURNÊ PELA EUROPA





14



16



17

Legenda

Alemanha

- 1. Frankena (Doberlug-Kirchhein)
- 2. Berlin
- 3. Lübbennau
- 4. Ehrenfriedersdorf
- 5. Marlesreuth (Naila)
- 6. Bad Steben
- 7. Munique
- 8. Dachau

Áustria

- 9. Salzburg
- 10. Gmunden
- 11. Hallstatt
- 12. Graz
- 13. Eberndorf

Eslovênia

- 14. Bled
- 15. Postojna
- 16. Liubiana

Alemanha

- 17. Grainau (Garmisch-Partenkirchen)
- 18. Schwangau
- 19. Eschbach
- 20. Colmar
- 21. Heidelberg
- 22. Hassenhausen (Fronhausen)
- 23. Dortmund
- 24. Giessen



O LEGADO DA **IMIGRAÇÃO ALEMÃ** PULSA
 EM NOSSAS RAÍZES E INSPIRA NOSSOS
 MAIS DE 120 ANOS DE *história.*

COLÉGIO
Martin Luther



☎ (51) 3712-1248 ☎ (51) 98600-5264

📍 Rua Nilo Peçanha, 104 e 245, Oriental - Estrela - RS

Das festas de comunidade à lida no campo, heranças permanecem vivas

A herança deixada pelos imigrantes sobrevive no Vale do Taquari. Desde a gastronomia até a cultura e a educação, a comunidade mantém os costumes deixados pelos antepassados. Quanto à organização governamental, infraestrutura e desenvolvimento, a Alemanha é exemplo a ser seguido pela região. Ao longo de diversas cidades visitadas, grande maioria localizadas no interior, a culinária e o acolhimento se aproximam ao vivenciado em nossa região.

As festas comunitárias em localidades do interior, assim como na região, costumam reunir os moradores para um momento de distração, música ao vivo e dança. É comum também os sorteios de brindes com a organização de tombolas. A diferença percebida no cardápio. Somos acostumados às carnes assadas, saladas variadas e arroz. Em território germânico, a refeição é típica: Wurstbrot – pão com salsicha – ou carne de porco.

Grande parte das cidades do interior da Alemanha possuem corpo de bombeiros voluntários. Os integrantes, em alguns casos, recebem valor simbólico. A estrutura é

mantida pelas comunidades e prefeituras. A estrutura é semelhante a existente do Vale do Taquari, que possui corporações voluntárias em Colinas, Imigrante e Teutônia.

O mesmo modelo de casas enxaimel existente no Vale do Taquari pode ser visto na Alemanha. Ainda que com uma estrutura mais moderna, o estilo se destaca que pela construção com padrões de madeiras aparentes. No pequeno vilarejo em Hassenhausen, grande parte das residências têm o estilo arquitetônico.

No campo, apesar de culturas diferentes, maquinário semelhante. A diferença é percebida no investimento para automatizar o processo de produção, assim como no acesso aos incentivos rurais.

A culinária experienciada em cafés coloniais e eventos típicos alemães se faz presente no dia a dia do povo germânico. A alimentação à base de pão, linguiça e batata – com bastante pimenta – faz parte das refeições, desde o café da manhã até o jantar. Mesmo com receitas diferentes, os ingredientes estão inseridos nos pratos da região.



Mas ainda há modelos a seguir...

Algumas semelhanças são percebidas entre os sistemas de educação.

Na Alemanha, a estrutura educacional é dividida em três etapas: ensino primário secundário I e secundário II. A escolaridade é obrigatória por nove anos e o primeiro nível varia de quatro a seis anos de acordo com cada estado. Entre as semelhanças, o estudo em meio período. O sistema busca oferecer opções técnicas, práticas e acadêmicas, com foco nas preparações profissionais ou universitárias. Nas escolas, também vale ressaltar, o incentivo ao esporte e o aprendizado de um segundo idioma estão presentes desde o ensino primário.

No ensino superior, a Alemanha possui um sistema reconhecido de forma internacional, com instituições que oferecem diferentes tipos de aprendizados, como acadêmicos e profissionais. A maioria das instituições de ensino superior na Alemanha é pública. Essas universidades são financiadas pelo Estado e isentas de taxas de matrícula em grande parte dos cursos. Já as universidades privadas são mantidas por organizações particulares. Há cobrança de mensalidade, no entanto, consideradas mais acessíveis do que em outros países.

O funcionamento das

rodovias federais também pode ser exemplo ao Brasil. Na Alemanha, as vias, denominadas Autobahn, são conhecidas por não ter limite de velocidade, embora a recomendação oficial seja circular até 130km/h. Cerca de 70% dos trechos não possuem restrições. Além disso, as vias não possuem cruzamentos. Além disso, a gratuidade para veículos de passeio segue em vigor. Somente veículos de grande porte pagam pedágio, que são cobrados por meio de pórticos. Caminhões também não podem circular aos fins de semana.

A coleta seletiva é levada muito a sério em solo germânico. Até as garrafas de vidro são separadas por cores. Com exceção de grandes centros metropolitanos, a limpeza urbana e a quantidade de compartimentos para destinação de resíduos chamam a atenção.

Sobre a beleza das cidades: um grande fator que contribui para as lindas paisagens são os cabos subterrâneos. A poluição visual gerada pelo excesso de fios em postes é um problema a ser resolvido na região. Com tantas boas heranças dos imigrantes alemães, a inspiração para uma possível solução a esse problema pode ser encontrada nas origens.



O Rio Spree, um dos principais cursos d'água do país, representa não apenas um atrativo turístico, mas também mobilidade entre às comunidades. Moradores utilizam embarcações como meio de transporte regular para idas ao comércio local e às escolas e também para o transporte de mercadorias e insumos agrícolas. O desnível de, meio metro ao longo do percurso é controlado por sistema de comportas, Apesar de ser uma região com poucos registros de chuva, em caso de alta precipitação, ocorre de até 50 centímetros no nível da água.





COM A PALAVRA

Andréas Hamester
instrutor geral dos Grupos
Folclóricos de Estrela

Sete vezes Europa!

Os Grupos Folclóricos de Estrela, com 14 categorias e 452 dançarinos, realizaram mais de 30 viagens internacionais. São 16 países já visitados. Sete destas turnês foram em território europeu.

A sétima turnê nos trouxe um valor e um carinho diferenciado. Teve em sua logística e preparação a união de todas as experiências anteriores, fazendo com que esses quase 30 dias se tornassem excepcionais em termos de aprendizagens aos dançarinos viajantes.

Quarenta e nove pessoas, entre dançarinos e músicos, puderam ver, aprender e viver o dia a dia de uma sociedade desenvolvida em praticamente todos os aspectos.

Uma experiência como essa que os Grupos Folclóricos da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Estrela proporcionam não se trata apenas de uma viagem para conhecer pontos turísticos e sim uma vivência de grande amplitude de toda uma sociedade nos aspectos políticos, culturais, sociais, educacionais e profissionais.

Nenhum de nossos dançarinos após vivenciar uma viagem assim retorna ao Brasil pensando da mesma maneira quando partiu. Há um crescimento amplo de conhecimentos gerais. Nas sete turnês europeias, mais de 200 diferentes dançarinos de várias categorias já puderam participar em uma ou mais vezes.

Consagra-se cada vez mais esse intercâmbio cultural entre várias cidades da Europa com Estrela. São 42 visitas estrangeiras registradas em Estrela no período de 30 anos. Como instrutor geral dos Grupos Folclóricos de Estrela, sinto-me orgulhoso e realizado mais uma vez. Todo o imenso trabalho necessário para uma perfeita organização valeu a pena.

Destaco de maneira especial, o incrível trabalho e a competência dos integrantes da "Comissão Europa 7" que fizeram seu melhor ao longo de dois anos e sem dúvida alguma foram responsáveis por mais esse esplêndido sucesso dos Grupos Estrelados em seus 61 anos de atividades ininterruptas no Brasil.



Percepções dos viajantes



"Acredito que participar desta turnê foi incrível pela imersão que temos com as famílias alemãs. Eu guardo muito o cuidado e atenção que as pessoas têm, inclusive com os ambientes públicos"

Amanda Käfer



"Existe um intercâmbio cultural entre os grupos e as comunidades que fazemos as apresentações. Inclusive, muitos grupos e famílias também visitam a região do Vale do Taquari. Mas sempre tem algo diferente. Voltar é uma oportunidade de vivenciar novamente as lembranças"

Guido Collet



"Essa impressão que temos de que alemães são pessoas mais frias foi quebrada. Cheguei na Alemanha com esse receio, mas fui surpreendida de forma positiva. O acolhimento por parte das famílias hospedeiras foi muito bom e criamos vínculos"

Bárbara Daviez Mallmann



"Essa oportunidade é um acontecimento que marca tudo que eu já fiz dentro do grupo, como professora da categoria mirim, como rainha do Festival do Chucrute e também outras viagens"

Vanessa Fell



"Nunca tínhamos feito uma apresentação assim na neve. A aceitação do público foi além do esperado, porque foi uma surpresa para todos que estavam lá. Fomos muito aplaudidos e chamamos bastante atenção"

Maurício Pflugseder



"Essa viagem foi uma imersão cultural e, por ser em grupo, tornou-se única, especial e enriquecedora"

Nicole Schwarzer



MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA



TURNÊ INTERNACIONAL DOS
GRUPOS FOLCLÓRICOS
DE 30 DE MAIO A 25 DE JUNHO



NOSSA TURNÊ FOI UM SUCESSO!

TUDO GRAÇAS AOS NOSSOS PATROCINADORES!

MUITO OBRIGADO!

atlas Passarela 
supermercados

Univale
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS

FUGA ^{CA}

GOEMIL

Baldo
DESDE 1920

ICATU

 **rio grande**
seguros e previdência

 **Hassmann**
S.A.

70
Anos


Caminhões
Ônibus

Mondial
Veículos

BENOIT

ambev
POLARTICA



Patrocínio:

atlas Passarela

Univale

FUGA

GOEMIL

Baldo

ICATU

rio grande

Hassmann

70

VW

Mondial

BENOIT

ambev

Realização:

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



COM A PALAVRA

Marcos Bechert

pastor da Comunidade Evangélica Luterana de Estrela e coordenador da Turnê



KARINE PINHEIRO

jornalista

Reflexões sobre a visita à Alemanha

Tive o privilégio de integrar a comitiva dos Grupos Folclóricos da Comunidade Evangélica de Estrela na sua 7ª Turnê à Europa entre os dias 30 de maio e 26 de junho de 2025 nas minhas férias.

Ao viajar pela Alemanha vimos muitas coisas bonitas: na primavera tudo é verde, há flores em todos os lugares, as lavouras estão plantadas, os rios e riachos são limpos, as estradas estão bem construídas, as casas são boas e bem cuidadas.

De maneira geral ficamos impactados com a eficiência das coisas: o transporte público funciona com pontualidade quase cirúrgica, as ruas limpas e bem sinalizadas, a organização da vida cotidiana se destaca até nos detalhes mais simples — como a separação minuciosa do lixo reciclável, respeitada pelas pessoas —, o atendimento nos caixas dos supermercados é ágil.

Em relação ao comportamento, vimos que tratamos com uma cultura mais reservada, que valoriza o espaço pessoal e a privacidade. O aperto de mão não é tão espontâneo, o abraço não é prática comum, mas vi que é bem-vindo. Fomos recebidos com grande hospitalidade, respeito e calor humano. Não foram poucas pessoas que se despediram com lágrimas depois de 3 ou 4 dias de convivência, talvez porque nossa espontaneidade permitiu uma proximidade pouco experimentada. Inúmeras vezes escutamos que o fato de que nos alegamos “por motivo nenhum” são grandes contribuições que oferecemos aos parceiros culturais.

A gastronomia foi um capítulo à parte. Não é comum encontrar buffets na Alemanha, quase tudo é “a la carte”. Ou seja: você senta, encomenda a bebida e só depois disto você encomenda a comida. Chamar o garçom provavelmente significa que você será o último a ser entendido, porque o atendimento é iniciativa dele. Nas festas comunitárias sempre encontramos pão com salsicha ou com bife de carne suína. Tudo bem temperado e normalmente com muita pimenta. O café da manhã é servido com uma variedade de pães muito gostosos. Mesmo assim sentimos falta do arroz com feijão e naturalmente do churrasco.

Há muita variedade de cerveja. São mais de 1,3 mil cervejarias que produzem mais de 5 mil marcas de cerveja. Quase todas são muito boas. Em média, cada pessoa da Alemanha toma 100 litros ao ano. Como um dos principais produtores de vinho do mundo, primam também pela qualidade. Os vinhos, de maneira geral, são mais baratos do que no Brasil.

Por causa das parcerias fomos hospedados em casas de família, o que possibilitou coletar algumas impressões. Normalmente os alemães trabalham na mesma empresa durante toda a vida. Mas, lá como cá, vimos que existem conflitos familiares. Também encontramos pessoas com transtornos, com depressão ou doentes. Embora a expectativa de vida seja uma das mais altas do mundo (81 anos), algumas pessoas dos grupos que visitamos estão com doenças graves. Também ouvimos reclamações sobre dificuldades burocráticas nas questões públicas.

Naturalmente há muitas outras coisas a relatar, como a força da memória alemã, mas isto deixo para outra oportunidade.

Concluo dizendo que, além das belas paisagens e do contato com uma cultura rica em tradição, ficou um sentimento de aprendizado mútuo. A Alemanha nos ensinou sobre pontualidade, respeito às regras e valorização da história. Nós retribuimos com alegria, música, dança e a vontade de manter viva uma herança cultural que une os dois países há 201 anos. Essa foi uma experiência de reconexão com as raízes e de fortalecimento de parcerias que mantêm viva a tradição do folclore germânico em solo brasileiro.

Passados dois meses, os impactos seguem presentes



Acompanhei, durante 26 dias no mês de junho, a sétima Turnê Internacional dos Grupos Folclóricos de Estrela pela Europa. A data da viagem foi escolhida com propósito: celebrar os 200 anos da Imigração Alemã no Brasil. Por diversos aspectos, entre eles a música e a dança, muitos costumes seguem presentes na região e mantêm os laços com comunidades germânicas. A comitiva, formada por 49 pessoas, levou mais do que o folclore às origens. A turnê foi uma oportunidade para resgate de tradições, estreitar vínculos já existentes e ampliar parcerias entre Estrela e cidades alemãs. O roteiro, com cidades da Alemanha, Áustria e Eslovênia, também trouxe aprendizados e descobertas.

Entre 30 de maio de 25 de junho, contei, na Rádio A Hora e nas páginas dos jornais A Hora e Nova Geração, como foram as apresentações, como as comunidades receberam os viajantes, as semelhanças e diferenças dos povos e também como aconteceu a integração entre pessoas de culturas diferentes. Também pude mostrar como funcionam as instituições.

Por meio do revezamento entre os idiomas alemão e inglês – e a ajuda sempre

presente de quem dominava as línguas – foi possível compreender como opera a gestão pública, as escolas, as universidades, o mercado de trabalho, o envolvimento com a comunidade e o valor que os alemães dão para os vínculos criados com o Brasil.

Dois meses depois, os aprendizados seguem impactando o grupo que estive na Europa. Ainda que muitas tradições ainda sejam mantidas no Vale do Taquari, há muito a ser aprendido. O respeito, a pontualidade, o cuidado com o meio ambiente e com espaços públicos pode – e deve – ser seguido como exemplo.

Mas também há muito a ser celebrado. Duzentos anos depois, as vivências nas comunidades do interior seguem semelhantes. O idioma, mesmo que adaptado, segue presente nas casas. A dança folclórica de Estrela é inspiração para grupos da Alemanha. A arquitetura também não passa despercebida no Vale do Taquari.

Que as instituições culturais permaneçam fortes em preservar os laços, as danças, a gastronomia. E que os descendentes vivenciem as heranças deixadas. Quem sabe, nos próximos 200 anos de Imigração Alemã, todas as tradições ainda estejam presentes.

Percepções

- Mesmo que as celebrações estivessem voltadas ao bicentenário, no dia 25 de julho de 2025 foi comemorado os 201 anos da Imigração Alemã.

- Os contatos com os amigos alemães seguem diariamente pelas redes sociais. Muitos, inclusive, ainda perguntam como está o retorno ao Brasil.

- Andar pelas ruas do Vale Taquari ainda gera comparações com a Alemanha. Os postes com excesso de fios, as ruas sujas, as estradas com buracos e pouca sinalização e a falta de comprometimento com a coleta seletiva precisam de atenção por parte das gestões e de cada cidadão.

- As parcerias entre os municípios avançam. Que seja uma oportunidade para que mais pessoas possam se desenvolver nas áreas educacional, profissional e cultural. Os primeiros intercâmbios estão previstos para o ano que vem.

- Aqui, o reconhecimento à comissão organizadora da turnê. Pelo tempo dedicado, pela definição do roteiro e pelo apoio durante a viagem.